

essas vezes a eleição foi annullada.

Em Paris no dia 21 do passado o sr. Georges Laguerre, deputado boulangista, foi apupado.

Nessa occasião houve uma grande manifestação ao partido republicano em que repetidas vezes ouviu-se o grito: «Fôra Boulanger! viva a republica.»

NOTAS FALSAS

Damos em seguida a circular expedida pela «Caixa de Amortização» com referencia ao apparecimento de notas falsas em circulação:

«Cumprindo acautellar os interesses do publico no recebimento das notas de 200\$ e de 50\$ da 5ª estampa, das quaes têm apparecido algumas falsas, faz-se publico os principaes caracteristicos que distinguem as falsas das verdadeiras desses valores e estampas, a saber:

As falsas de 200\$ são mais curtas do que as verdadeiras, impressas em papel de linho azulado; os dezenhos são imperfeitos, sem relevo e as tintas mais grosseiras e mais carregadas a rosea e azul sobre os dizeres da nota e a irradiação que parte da effigie de Sua Magestade o Imperador, sendo em alguns logares confusas e em outros falhadas; a numeração é impressa com tinta cor de tijolo e a assignatura imitando a de Antonio Teixeira da Silva. No verso ha um espaço em branco por cima e, por baixo da vinheta central em fórma de fivela onde estão impressas as palavras—Imperio do Brazil—e a ornamentação interior dos semi-circulos das duas extremidades da dita vinheta é mal desenhada, sendo a impressão desselada das notas falsas em tinta mais carregada e grossa do que nas verdadeiras.

As de 50\$ falsas são estampadas em papel de algodão sobre um campo de mosaicos mal delineados e amarellados, em que alguns dezenhos parecem feitos a penna, como o peito do retrato de Sua Magestade o Imperador e a Corôa Imperial, notado-se a imperfeição das condecorações que lho ornã a farda; a numeração é feita com tinta mais clara que a

das verdadeiras; o emblema central é incorrecto, principalmente na mão e no pé da figura e no sombreado de todo elle, e a effigie de Sua Magestade pouco semelhante e defeituosa na bocca e na barba, sendo assignatura lithographada e as costas da nota de cor desmaiada. Caixa da Amortização, em 23 de Junho de 1888.—M. A. Galvão.»

SECÇÃO LIVRE

Uma ingratição

E' verdadeiramente possuido da maior admiração que, sahindo por momentos do nosso profundo silencio, vamos, energicamente e com o sentimento patriótico que nos abunda n'alma, repellir algumas palavras amargas e injustas, que se salientam na correspondencia, inserta na *Tribuna Popular*, de 31 do mez p. findo, e dirigida da côrta pelo nosso conterraneo Oscar Rozas.

Nada diriamos, e mesmo pouca importancia dariamos a esse documento inolvidavel do moderno escriptor, se, na tal correspondencia, para fazer brilhar o nome do Sr. Cruz e Souza, em quem não desconhecemos talento, o Sr. Oscar Rozas não deprimisse de um modo tão vil o caracter de homens que, pela sua illustração, talento nas letras e nas artes tanto se têm elevado na propria terra, que serviu de berço á S. S.

Foi isso o que mais nos causou especie, e, francamente, mais nos amargurou o coração; e, se não fóra ignorarmos, neste momento o estado do Sr. Oscar Rozas, diriamos que S.S. soffrera alteração nas suas faculdades mentaes.

O Sr. Oscar Rozas, procedendo assim, para poder elevar o Sr. Cruz ás alturas imaginaveis sómente por S.S., esqueceu-se tambem de que era catharinense, e sem trêpidar e talvez seguir os dictames da sua propria consciencia, atirou á face de sua patria as mais degradantes palavras de sua louca imaginação.

Acha, então, o moderno escriptor, feito ás pressas, que deshonra a provincia de Santa Catharina—o seu mercado constantemente «atulado de peixe e bananas, de passarinhos papa laranjas, de panellas de barro e de ovos compridos aos allemães nas terças e sextas-feiras, de

queijos de Lages e de verdura, de linguica e de frangos, cannas e oregones, quando toda essa abundancia produz sempre admiração no espirito d'aquelles que aportam ás nossas plagas?!

E' o unico catharinense, creia sinceramente, que tem tão exquisito modo de encarar as cousas de sua terra; outro, orgulhar-se-hia por isso tudo, que demonstra, além de outras muitissimas cousas, a riqueza e a fertilidade da nossa provincia, admirada e querida pelo proprio estrangeiro, mas tão depreciada agora pelo filho do Sr. João Meirelles.

Para dar-se o devido merito a um catharinense talentoso, tendo-se o desejo de elevar o seu nome ás eminencias que só poderá alcançar ainda á força de alguns annos de estudo, não é preciso cuspir na face de muitos filhos desta terra, que hoje se impõe ao respeito de todos pela sua gloriosa carreira na sciencia, nas letras e nas artes, em cujo numero salientam-se os nomes de Victor Meirelles, parente do Sr. Oscar Rozas, Dr Luiz Delfino, Trajano de Carvalho e Silveira de Souza.

Póde-se fazel-o n'uma linguagem mais sensata e verdadeira, de um modo mais modesto e real, porém não escurecendo e escarneecendo da illustração de uns, do talento de outros e da intelligencia de muitos, para somente render-se homenagem e collocar-se n'um pedestal de ouro aquelle de quem apenas se pôde dizer—que é um moço promettedor, mas não um colosso, um talento como não ha igual!

Isso até em vez de ser favoravel á propria pessoa de quem se falla, a ridicularisa pelo elogio exagerado.

Faz-nos crêr ainda essa excessiva apreciação do Sr. Cruz feita pelo Sr. Oscar Rozas, que, S. S. ficou inteiramente e de tal modo embriagado quando abraçou o seu amigo, que, em vez de erguer saudações á sua terra por mais esse talento que apertava na curvatura sincera de um abraço, dirigiu ás palavras mais duras e cruéis, ferindo tambem muitos de seus conterraneos, que tanto hão se elevado no mundo litterario e artistico, e tantos e inolvidaveis serviços têm prestado á propria terra que o viu nascer!

Que nome, portanto, diga-nos o Sr. Oscar Rozas, póde merecer

um filho que escarnece injustamente da sua propria mãe?

O nome de—INGRATO, não é verdade; eis, pois, o que fica sendo S. S. d'ora avante, para nós.

Arropenda-se, pois, o Sr. Oscar Rozas do seu irreflectido passo, porque o arrependimento muitas vezes salva, e não escreva mais correspondencias como a sua de 24 do p. passado, porque não terá com certeza leitores, e nem será digno de resposta, mas do desprezo dos verdadeiros catharinenses, d'aquelles que sentem palpitar no coração o mais ardente amor pela sua terra, e sabem respeitar e dar o devido merito aos seus homens illustrados e de talento, sem que, para eleva-los, escarneçam da sua propria patria.

«O homem que não ama a sua patria é um monstro.»

Desterro, 1º de Agosto de 1888.

Muitos catharinenses.

AO EXM. SR. PRESIDENTE DA PROVINCIA

O art. 1º da lei n. 445 de 26 de Março de 1858, estatuiu que os empregados provinciaes possam ser aposentados «quando se acharem impossibilitados para o desempenho dos seus deveres» por avançada idade, ou «molestias incuraveis»; fixando no art. 2º que a aposentadoria só se daria tendo o empregado mais de 10 annos de serviços, vencendo o ordenado proporcional em relação aos 30 annos de serviços exigidos pela mesma lei, para o ordenado integral.

O artigo unico da lei n. 486 de 5 de Maio de 1860, fez extensiva aquella disposição aos empregados municipaes, considerando-se para a aposentadoria, quando não tiverem ordenados fixos, os vencimentos que perceberem sob o titulo de gratificações, descontada porém 1/5 parte.

A lei n. 650 de 6 de Maio de 1871 reduziu a 25 annos os de serviços para a aposentadoria, quando se impossibilitarem de continuar

a servir «por molestia», sendo os empregados nomeados antes da lei n. 445 de 1858.

Pois bem, está verificado que a aposentadoria só tem lugar em dous casos—avançada idade—, que é a maior de 70 annos, ou—molestia incuravel.

Entretanto, o Sr. Domingos Gonçalves da Silva Peixoto, que servio de secretario da camara municipal desta capital, foi aposentado pelo antecessor de V. Ex. em virtude do disposto no art. 36 da lei n. 1106 de 26 de Agosto de 1886.

O Sr. Peixoto soffreu a competente inspecção de saúde, pela qual, a juizo dos facultativos que o examinaram, «foi julgado incapaz de continuar a servir».

Foi então aposentado com o vencimento annual de 1:150\$000 réis.

Trinta e dois dias depois, o antecessor de V. Ex., que lhe tinha concedido a aposentadoria «por inhabilitação» para o desempenho do lugar de secretario da camara municipal, o nomeou inspector do thesouro provincial, em cujo emprego vence de ordenado e gratificação annual 2:400\$000 réis, o que, sem duvida, é além da quantia a que tem direito pela aposentadoria como empregado municipal.

Veja V. Ex. que grande abuso, que atilhadagem reprovavel. Este facto demonstra só por si o que foi a administração nefasta do Sr. bacharel Francisco José da Rocha.

Ou não houve justiça na aposentadoria e foi mero favor politico, ou o Sr. Peixoto não padece molestia alguma, desde que obteve a nomeação e está servindo um cargo provincial que demanda de

FOLHETIM (2)

O CRIME DE PITCAIRN

POR

JUIZ JACOLIOT

PRIMEIRA PARTE

I

O BRIGUE BOUNTY

Toda a equipagem foi escolhida a dedo entre os officiaes-marinheiros de melhor nota pelo seu comportamento e instrução.

A Sociedade Real de Londres designou o botanico e o horticultor que deviam acompanhar a expedição. Foram commissionados tres aspirantes, outros tantos officiaes, um tenente, um mestre e um escrivão. Havia alguns dias que o navio estava prompto para sahir e ainda não tinham sido

do que que elle, e seu condipulo, tinha d'elle recebido importantes favores, e, pois não duvidava em vista dos laços que ao seu chefe o prendiam, do feliz exito para o seu futuro de uma carreira encetada sob taes auspicios.

Nos navios em que junctos tinham viajado, apesar da differença de posto, tinham vivido como camaradas, porque sendo ambos subordinados, Bligh que era temido dos marinheiros, e dos mestres, não tivera de usar de autoridade para com o seu amigo.

Christian, de caracter mais brando, não era nem menos resoluto, nem menos energico do que o commandante do «Bounty»; e aquelles dois temperamentos, que em muitas cousas se pareciam, dentro em pouco tempo deveriam chocar-se, na nova situação em que se encontrariam.

Todavia, no seu passado, de-ra-se um facto que devêra fazer com que evitassem viajar junctos, nas condições em se achavam então. D'esse facto nos

escolhidos o commandante e seu immediato.

O almirantado estava atormentado de pedidos e visitas: dir-se-hia que se tratava de nomear um «comodore para a esquadra.

No dia 20 de Dezembro, appareceu um decreto nomeando o tenente William Bligh para o commando do «Bounty». Por designação d'aquelle official deram-lhe para immediato um segundo-tenente chamado Christian; e no dia 25 d'aquelle mesmo mez com todos os pannos largados, entrava o brigue no canal da Mancha.

William Bligh era um official energico, valente, instruido; mas pela rispidez de disciplina era mais temido do que estinado pelos seus inferiores. Apenas Christian, que era official de sua escolha estava contente de fazer aquella viagem sob as suas ordens. Havemos de vêr que não durou muito essa satisfação. O immediato do «Bounty» já tinha feito diversas viagens com Bligh; poucos annos mais moço

occuparemos; dará elle uma ideia exacta d'aquelles dois officiaes, e explicará o motivo pelo qual rompeu-se a sua amizade logo que sentiram o ar do mar. Que cousa singular é esse innocente mar que o homem subjogou para ser d'elle escravo e constante brinco, sem fallar nas numerosas e verdadeiras catastrophes pelas quaes de continuo se assignala! Não exerce sobre o caracter do homem menor poder do que sobre o navio que confia os seus destinos.

Aquelles que já viajaram conhecem aquillo que chamarei o «mal do mar moral», e que é produzido pelo isolamento, pelo numero restricto das relações pela monotonia do espectáculo. Um navio, principalmente quando faz longas viagens, sem escalas, é uma verdadeira prisão fluctuante. Os mais brandos temperamentos se irritam: os mais inoffensivos successos tomam ares de questões serias; ha occasiões em que a gente se aborrece d'aquelle que mais proximo lhe fica, de si mesmo,

de todos. Aquelle que é da profissão não ousa confessal-o; mas, cada qual, official ou passageiro, suspira pela terra cuja vista apenas é um lenitivo.

Não quizera tirar ao romancista e ao poeta um dos seus principaes elementos de atracção:

Nada é tão bello como o mar furioso, como o sol que se levanta ou se deita sobre as ondas tranquillias; com a condição porém, de que tudo aquillo ha de ser visto de terra. O homem não foi creado para viver no ar, ou na agua; e é á custa de soffrimentos physicos e moraes que transforma as condições physiologicas da sua existencia. E' preciso decidirem-se pela verdade, e não se admire mais o mar por mera convenção. Por espaço de dez annos, afim de visitar os diferentes paizes do globo, tive de sulcar o oceano em todos os sentidos. Por duas, a bordo do «Erymantho», escapei de deixar os ossos no fundo do Oceano Indico.

(Continúa)